

Redacção e Administração:

Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746  
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO

Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV-N.º 1.201—10 de Julho de 1954

Composição e impressão:

Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

**A** Câmara Municipal de Lousã deliberou, em sua sessão de 10 de Abril do ano corrente, dar por findos os mercados ao domingo, que passam agora a realizar-se aos sábados.

Ainda há pouco aplaudimos a idêntica resolução do Município de Estarreja. Hoje é a vila da Lousã. Compreendeu e agiu. Só fez bem.

E é assim que as leis se vão cumprindo. Que as leis, na verdade, não devem promulgar-se para serem letra morta.

Os mercados ao domingo são um ultraje à consciência católica do país. São um escândalo, do qual resultam as mais tremendas consequências.

★

**M**ESMO aqui à esquina da nossa Redacção, a Câmara Municipal, para salvaguarda dos trausentos e dos automobilistas, mandou colocar um pequeno marco de pedra, assinalando uma placa na qual se poderia tropeçar, sobretudo de noite.

Aconteceu porém que, poucos dias depois, o marco foi derrubado.

A Câmara, solitamente, voltou a mandar colocá-lo no seu lugar.

Inútil!

Na noite seguinte, o marco foi outra vez partido e arremessado para o meio da rua.

Pelos vistos, ainda há muito que civilizar em Aveiro!...

## Um raio de sol

**S**ENTADO naquele banco de jardim, perto do lago, eu fazia a minha meditação, a meditação da lama, a meditação do lodo. Ele via-se no fundo da água... e a água, à superfície, era linda, encrespada levemente pelo vento.

Na estação, ao entrar no combóio, vi duas infelizes. Assim lhes chamamos nós — e com razão. Depois contaram-me casos duma fábrica. Também lodo. E passei por alguém que gosta de viver na lama. Por fora, na aparência, era como a água do lago. Conheço aquela família que também vive na miséria material e moral. E' o pai (oh! sujidade sem nome!)...

Cristo, um dia, fez um pouco de lama. Tomou-a nos seus dedos e untou com ela os olhos do ceguinho. Ele abriu os olhos e viu. Isto é do Evangelho.

\*

Contaram-me há tempos. Na fuga de 1940, na guerra, ouvindo as bombas e os gritos, uma rapariga foi-se apresentar no hospital militar. Vestiu a bata branca e ornou o seu peito com a cruz vermelha. O sangue dos feridos, misturado com a terra e o pó, fazia das chagas salpicos de lama noventa cobrindo corpos mutilados.

A família... Mas quem era agora a sua família?

Da Bélgica passou à França. Durante dias e noites, num camião militar, no meio de soldados e de feridos, a sua vida era um sorriso. «Vous toujours sourire», dizia um pobre soldado senegalês, e que nós poderíamos traduzir, em português de preto: «Vós, sorrir sempre...».

No hospital de urgência, instalado num convento do sul da França, um dos soldados doentes fez-lhe o elogio: «A menina é um raio de sol no meio desta lama toda».

Todos os dias de manhã, se porventura havia manhã nas vinte e quatro horas de serviço contínuo, ela ajoelhava na capela do convento. Sem dizer nada, recebia em si a Cristo vivo, presente no pão consagrado.

O sol tinha, necessariamente, de irradiar e aquecer.

\*

A Madalena, rapariga de romance no livro OS SANTOS VÃO PARA O INFERNO, esgotada por um dia de trabalho duro no meio sub-proletário de Sagny, responde ao Padre Pedro, de rugas precoces numa testa de jovem calvo: «O contrário de inquieto? O contrário de inquieto é... alegre».

E, nessa noite, o Padre Pedro compre-

(Continua na 5.ª pág.)

**N**ÃO foi ouvido o nosso brado de protesto, que fizemos só pelo bom nome da cidade.

Nós vimos, pelo menos numa rua, meia dúzia de trapos velhos caídos duma corda sebenta e um reles palanque de feira com dois instrumentos de batuque lá em cima.

Em Aveiro! No ano das Festas da Cidade, que foram grandiosas e belas!

Francamente!

Ou isto é incompreensível distração ou é... requintada maldade.

Mas voltamos a perguntar: podem fazer-se estas tropelias sem licença das entidades e dos organismos competentes?!

★

O nosso prezado colega *Diário de Moçambique* costuma anteceder o seu cartaz de espectáculos da seguinte nota: «As grades não foram postas nas pontes para impedir que quem quiser suicidar-se o faça, mas, sim, para evitar que os desprevenidos caiam à água».

Logo a seguir, aquele jornal, como faz quase toda a imprensa católica, publica a apreciação moral dos diferentes espectáculos que se realizam na cidade.

No meio da desorientação que vai por aí, não nos parece possível tomar outra atitude. Diz-se aos incautos onde está o perigo. Diz-se onde está o veneno que mata. Assim, o problema já tem que resolver-se, na consciência de cada um, à luz plena do meio-dia.

## No cenário deslumbrante da Ria

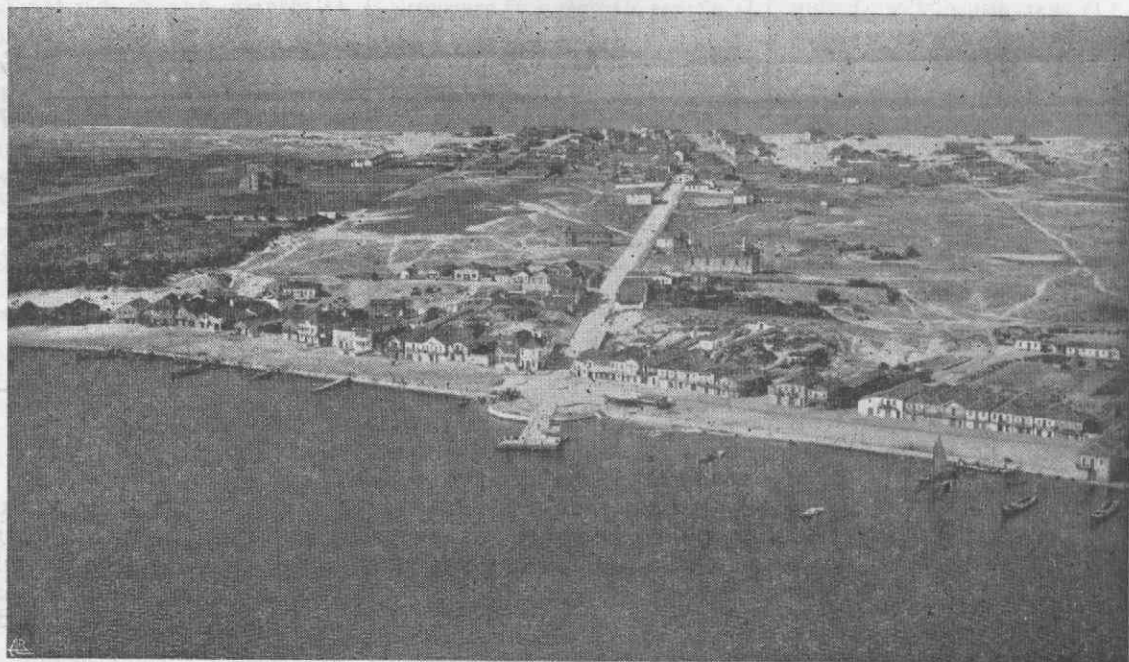
vai amanhã o concelho da Murtosa prestar soleníssima homenagem a

## Nossa Senhora

**T**UDO se prepara para que sejam verdadeiramente grandiosas as festas de amanhã, promovidas pelo concelho da Murtosa em honra da Imaculada Conceição e integradas nas solenidades comemorativas do Ano Jubilar Mariano.

A Torreira, praia luminosa que indubitavelmente guarda para si — e para oferecer aos outros — os maiores encantos da nossa encantadora Ria, acordará amanhã armada em allar, garrida e bela, para receber os milhares e milhares deromeiros e peregrinos de toda a região ribeirinha.

As águas cantantes tornar-se-ão caminho e ancoradouro de centenas e centenas de bar-



A TORREIRA — E' neste cenário deslumbrante que vão desenrolar-se as magnificas cerimónias de amanhã em honra de Nossa Senhora

cos, todos embandeirados em arco, todos quase também peregrinos eromeiros da Senhora dos Navegantes, da Estrela do Mar, da Virgem da Bonança.

Vai ser uma romagem grande de fé. O povo da Murtosa é cristão: traz no sangue o gosto da aventura e no peito o fervor da crença. E é povo trabalhador: traz as mãos caledadas e duras, afeitas à labuta árdua de todos os dias, quantas vezes debaixo de tempestades fortes, à beira mesmo de perigos e naufrágios.

Mas sempre, em dor ou alegria, os murtoseiros sabem descobrir a âncora de esperança que pode salvá-los: a sua fé.

(Continua na 5.ª página)





## O sr. Dr. Alvaro Sampaio CONTINUARÁ na Câmara Municipal

COMPLETARAM-SE ante-ontem dez anos sobre o dia em que o sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio tomou posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Sua Ex.<sup>a</sup>, levado sobretudo por motivos graves de saúde, estava agora na resolução de abandonar definitivamente o Município. E a cidade e o concelho, cónscios da obra extraordinariamente grande realizada nestes últimos anos, alarmaram-se com a notícia e pelos mais diferentes modos fizeram sentir o seu desgosto, procurando levar o sr. Dr. Alvaro Sampaio a desistir do seu propósito.

Apresentaram-se razões.

Foi o povo simples e agradecido quem falou e pediu; foram diversas entidades e organismos oficiais; foi o Chefe do Distrito; foi o próprio Governo; foi, por fim, a vereação camarária, composta pelos mais directos e dedicados colaboradores do Presidente do Município.

De tudo quanto soube, o nosso jornal se fez eco, não precisando de exaltar méritos de fantasia ou fachada, mas, bem ao contrário, firmando a sua pretensão no valor de uma obra que se impôs e impõe à consciência esclarecida de todos os aveirenses. Jornal da cidade e do concelho, cumpriu um dever. Disse em voz alta, afastando-se da crítica mesquinha do soalheiro,

Como já é de tradição, os vereadores do Município reuniram-se ante-ontem com o seu Presidente, num almoço que se realizou em Macieira de Cambra, confraternizando com ele no dia do aniversário da sua posse.

Quando falaram, aos brindes, não tiveram o atrevimento de lhe pedir que ficasse na presidência da Câmara. Mas pediram, melhor, exigiram que lhes dissesse se *sim* ou *não* continuava a servir e a engrandecer Aveiro.

Foi momento de comoção. O sr. Dr. Alvaro Sampaio não resistiu às lágrimas, pois traz a nossa terra bem no fundo da alma. Trabalha por ela e para ela. Sofre os seus problemas. Vive as suas preocupações. E foi só isto que o levou a abandonar o propósito em que estava; o amor a Aveiro.

A' noite, na inauguração da luz eléctrica em S. Tiago — acontecimento a que nos referiremos com relevo para a semana — foi a notícia festejada com grande regozijo.

Estavam presentes os srs. Bispo Auxiliar e Governador Civil, que proferiram magníficos discursos sobre a obra e a personalidade do Presidente do

Município Aveirense. Estavam presentes outras autoridades e entidades oficiais, que não esconderam a sua satisfação. Estava presente o povo, o povo humilde de Aveiro, que deu largas ao seu contentamento. Chegaram telegramas dos srs. Ministro do Interior e Presidente da Assembleia Nacional, enviados ao Chefe do Distrito, significando apreço e agradecendo relevantes serviços prestados a Aveiro pelo sr. Dr. Alvaro Sampaio. E Sua Ex.<sup>a</sup>, novamente comovido e grato, repetiu a palavra que dissera de tarde em Macieira de Cambra: — Prometo que continuarei ainda por alguns anos, com a mesma dedicação, com o mesmo carinho, com o mesmo interesse pela cidade e pelo concelho.

Tem de dizer se que Aveiro está de parabéns, pois já não precisa de preocupar-se com tão difícil problema. E continuará o seu progresso, tornando-se a terra cada vez mais limpa e asseada, cada vez mais nova e airosa, cada vez mais enobrecida.

Bem haja o sr. Presidente da Câmara, que assim quis esquecer tantas arrelias e dissabores, até alguns despeitos, fazendo a promessa de pedir às suas forças depauperadas, mesmo com redobrado sacrifício, as energias ainda precisas para prosseguir no mesmo caminho seguro que vem trilhando desde há dez anos.

Bem haja!

### Visita

Visitou esta cidade, nos dias 3 e 4, o pessoal do Teatro Jordão, de Guimarães.

Os excursionistas foram recebidos pelos seus colegas do Teatro Aveirense, que lhes ofereceram um artístico jarrão executado nas Fábricas Aleluia. Visitaram a Sociedade Recreio Artístico e deram um passeio pela Ria até S. Jacinto.

A iniciativa deve-se ao sr. António de Oliveira, aveirense residente em Guimarães.

### Banda Amizade

Nos próximos dias 7 e 8 de Agosto, a nossa Banda Amizade desloca-se a Gouveia, a fim de tomar parte nas festas que ali se realizam.

### Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

Acaba de ser constituída da seguinte forma a nova mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco:

Comissário — Padre Manuel António Fernandes; Ministro — António Zeferino de

## CINEMA

### NOTAS E RECORTES

Concordamos plenamente com as reexibições de películas antigas; o que não concordamos é com «aquilo» que se reexibe. Têm-se escolhido autênticas velharias, e por vezes calçadas cinematográficas. Por que não se reexibem apenas as melhores? Certamente que o público voltaria a aplaudir filmes como «Alarme na cidade dos rapazes», «Chaves do Reno», «O Bom Pastor», «E tudo o vento levou...», e tantos outros.

— Não sabemos qual a razão porque ainda não foram exibidos em Aveiro *Chaimite* e *A garça e a serpente*, já apresentados em muitas terras da provincia...

— No domingo da próxima semana, será exibido, nas telas do *Avenida* e do *Aveirense*, um desenvolvido e excelente documentário, em technicolor, sobre o Vaticano.

### NA TELA

#### HOJE:

*Carregamento clandestino* — Um filme musical francês, com Luís Mariano. No palco actuarão durante este espectáculo, que será apresentado pelo Cine Avenida, os conhecidos artistas Leônia Mendes, João Aleixo (acordeonista), Tony Fernandes, Noémia Feijó, Mimi Lacerda, além do popular cantor Max. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos.

#### AMANHÃ:

*Belezas em bicicleta* — Uma comédia italiana, com Silvana Pampaloni. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Classificação oficial: Para adultos. *Apreciação moral*: Cenas livres. *Para adultos*.

*Titanic* — Uma película dramática, baseada no terrível naufrágio desta unidade. Interpretação de Clifton Webb e Barbara Stanwyck. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para adultas. *Apreciação moral*: Há uma cena conjugal, com infidelidade da esposa, que oferece perigos morais. *Para adultos, com reservas*.

#### QUARTA-FEIRA:

*O Rei* — Uma comédia, com o conhecido cantor Maurice Chevalier. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para adultos.

#### QUINTA-FEIRA:

*Estação terminus* — Uma película italiana, com Vittorio di Sica e Gino Cervi. Exibe-se no Cine Avenida. Classificação oficial: Para adultos.

### Teatro

O Aveirense apresenta, na próxima terça-feira, à noite, a opereta popular *A Rosinha dos Limões*. Do elenco fazem parte, além do grande actor do teatro português Santos Carvalho, Hermínia Silva, o tenor Domingos Marques e os cançonetistas Moniz Trindade e Luís Horta. Espectáculo para maiores de 13 anos.

### ESCUTISMO

Pela Ordem de Serviço n.º 2, a Junta Regional de Aveiro do C. N. E. teve a gentileza de tornar público o seu agradecimento ao *Correio do Vouga* e ao nosso director pela colaboração que prestaram à festa da promessa solene nos membros da mesma Junta.

Nada havia que agradecer. Sentimo-nos, porém, muito sensibilizados com o gesto bem significativo da alma escutista.

Melo; Vice-Ministro — Aires Lacerda Martinho; Secretário — Carlos Alves dos Santos Ferreira; Tesoureiro — João Francisco Pedro Novo; Vogais — Adamásio Rodrigues da Cruz, João Martins Pinho das Neves e Manuel da Maia Gafanhão.

Só fazemos um voto: que todos estes elementos saibam cumprir, com inteira dignidade e verdadeiro espírito, os deveres do seu cargo.

## Sociedade

### Aniversários

Em 5 — Henrique João Almeida Moreira de Matos.

Em 12 — D. Laura Marques Ferreira Osório, Zeferino Augusto Soares e Capitão Alberto Prior Coutinho.

Em 13 — P.<sup>e</sup> José Luís Ferreira da Silva.

Em 14 — D. Maria Luísa Rangel de Quadros de Almada Saldanha (Tavarede) e P.<sup>e</sup> José Soares Lourenço.

Em 15 — D. Maria da Encarnação Soares da Paula; Dr. Ernesto Guedes Pinto; e Manuel Morais, filho do sr. Alvaro Morais.

Em 16 — D. Ismênia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. Prof. João de Pinho Brandão; e Francisco José Louro Miranda Barreto, filho do sr. José de Miranda Barreto.

### Vida Escolar

Com elevadas classificações, transitou para o 3.<sup>o</sup> ano dos liceus a menina Margarida Maria Salvato Saraiva, aluna do Instituto de Odvelas e filha do sr. Capitão José Salvato Saraiva.

Para o 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> ano do curso liceal passaram, respectivamente, os alunos Pedro Eduardo e António Augusto do Vale Guimarães e Oliveira, filhos do sr. Dr. Orlando de Oliveira, distinto professor do nosso Liceu.

### Doente

Encontra-se doente, tendo já sentido bastantes melhoras, o sr. Armando Coutinho, chefe do Grupo 36 dos Escuteiros da Região de Aveiro.

### Quem viaja

Encontra-se a passar alguns dias de férias nesta cidade o nosso assinante sr. Luís Ferreira Campanhã, residente em Lisboa.

### Pedido de casamento

Foi pedida em casamento, no dia 24 de Junho, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ana de Castro Losano Lopes, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Castro Losano Lopes e do sr. Manuel António Lopes, funcionário dos C.T.T., para o sr. Eng. Electrotécnico António José Carneiro de Quadros Flores, filho da sr.<sup>a</sup> D. Idalina Carneiro de Quadros Flores e do sr. Coronel António de Quadros Flores. O casamento realiza-se brevemente.

### Mons. Nunes Teixeira

Esteve na quarta-feira passada em Aveiro Mons. Francisco Nunes Teixeira, Chefe da Redacção do *Diário de Maçambique* e Secretário do Senhor Bispo da Beira.

O ilustre sacerdote e distinto jornalista, que veio à Metrópole por via aérea, em missão daquele diário, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao *Correio do Vouga*, o que sentidamente agradecemos.

### Prof. Doutor Fernando Magano

Foi agraciado com os graus de Grande Oficial e de Cavaleiro da Ordem Militar de Santiago de Espada o sr. Prof. Dr. Fernando Magano, Vice-Reitor da Universidade do Porto e Director Clínico do Hospital de Santo António da mesma cidade.

Pelas mais diversas razões merecia o ilustre catedrático e distintíssimo médico tão alta mercê honorífica. E dela nos devemos orgulhar nós todos, pois o sr. Doutor Fernando Magano eleva e prestigia a sua e nossa terra todas as vezes que a si próprio se prestigia e eleva. Ele é, indubitavelmente, um dos maiores valores aveirenses do momento.

O *Correio do Vouga* regosija-se com o facto e efusivamente cumprimenta o novo Cavaleiro da Ordem Militar de Santiago de Espada.

### Exposição de louças decorativas

Como estava anunciado, encerra-se hoje a magnífica exposição que as *Faianças de S. Roque, Lda.* tiveram aberta desde o dia 19 de Junho, à Rua de Coimbra, n.º 21, desta cidade.

Por gentileza do sr. António da Costa Ferreira, a quem pertence o estabelecimento, aquela firma conservará ali o seu mostruário permanente, que pode continuar a ser visitado em todos os dias úteis e nas horas normais do comércio.

Aquela exposição constituiu um êxito pleno. Prometemos, logo na abertura, consagrar-lhe algumas linhas do nosso jornal, aliás merecidas por todos os títulos.

Que os dirigentes das *Faianças de S. Roque* nos relevem o atraso involuntário, que repararemos no próximo número.

### Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Depois de um estágio de aperfeiçoamento

no INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

O Aplicador técnico retoma as suas visitas

### hérnia

Tendo trabalhado em companhia de M. KLEBER, o grande especialista e Director Geral do célebre INSTITUT, teve ocasião de enriquecer os seus conhecimentos técnicos e examinar os casos mais difíceis de hérnias e ptoses.

Assim, poderá, nas melhores condições fazer-vos aproveitar dos mais recentes aperfeiçoamentos introduzidos no moderno método

### Myoplastik-Kleber

Sem mola nem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar, em todos os casos, sem qualquer incómodo.

Idé visitá-lo, e podereis fazer um ensaio gratuito:

Aveiro — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

Dia 14 de Julho

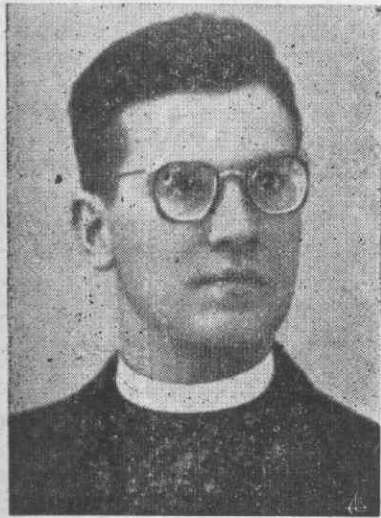


# MISSAS NOVAS

## P.º João Manuel Cajeira

Ílhavo, 4 — Com muito afecto e carinho, Ílhavo assistiu hoje a mais uma Missa Nova, manifestando nítida compreensão da dignidade sacerdotal e grande estima pelo rev. P.º João Manuel do Nascimento Cajeira. O novo sacerdote é filho do sr. Manuel Pereira Cajeira e da sr.ª D. Maria do Nascimento Cajeira e terminou o seu curso teológico no Seminário dos Olivais. Ílhavo conta actualmente 19 sacerdotes e esta não é, de certo, uma das suas menores glórias.

A's 10,30 horas organizou-se o cortejo na casa dos pais do novo presbítero, incorporando-se, além da família e do sr. prior da freguesia, elevado número de sacerdotes, seminaristas e pessoas amigas. Na igreja paroquial foi cantada a Missa, sendo presbítero assistente o rev. P.º Júlio Rebimbas, prior de Ílhavo, diácono o rev. P.º João Evangelista Sarrico e subdiácono o rev. Sebastião Rendeiro. Dirigiu as cerimónias, que decorreram com edificante perfeição, o rev. P.º Miguel Ferreira, coadjutor da freguesia. O canto esteve a cargo dum grupo de escuteiros, sob a regência do rev. P.º Francisco Graça, condiscípulo do novo sacerdote, com o rev. P.º Joaquim Vaz Redondo ao harmónio. Após o Evangelho, subiu ao púlpito o rev. P.º João Paulo da Graça Ramos, natural de Ílhavo e professor do nosso



P.º João Manuel Cajeira

Seminário, que proferiu uma eloquente oração, apresentando, com grande beleza e não menor conhecimento teológico, a doutrina do sacerdócio católico. Ao ofertório, fizeram a entrega da matéria do sacrifício os srs. Capitão António Simões Picado e Francisco Simões Picado, tios do neo-sacerdote, e às lavandas serviram os srs. Eng. António Picado e Arménio Gomes.

No final da Santa Missa, houve a tradicional cerimónia do *beija-mão*, que impressionou profundamente a numerosa assistência. A seguir, organizou-se, de novo, o cortejo dos convidados, acompanhando de grande multidão de pessoas. Ao chegar a casa, o rev. P.º João Manuel teve pa-

lavras de muito reconhecimento para todos os seus conterrâneos, especialmente para as mães ilhavenses. Cerca de 100 convidados tomaram parte no almoço, que decorreu num ambiente agradável e delicado e serviu para confirmar o alto apreço em que o neo-presbítero é tido pelos seus patrícios e amigos. Aos brindes, saudaram o P.º João Manuel, com palavras amigas e sinceras, os revs. Padres João Paulo, Júlio Rebimbas, Aníbal Ramos, António Fonseca e Manuel Cirne e o sr. Eng. António Picado. O homenageado agradeceu comovidamente e prometeu pedir ao Senhor por todos aqueles a quem estava ligado por laços de sangue ou amizade.

A's 18,30 foi cantado, na igreja paroquial, um solene *Te-Deum*, excelente remate de tão linda e impressionante festa, que Ílhavo, com certeza, lembrará com saudade e arquivará religiosamente nos anais da sua gloriosa e brilhante história. E' pois com muito prazer que felicitamos, além do P.º João Manuel e sua família, a progressiva vila de Ílhavo, fazendo votos para que continue a ser alfobre de numerosas e santas vocações sacerdotais — C.

## P.º Manuel Marques Dias

Branca, 4 — Receava-se que o dia amanhecesse triste, com o céu carregado de núvens, porque, na véspera, o tempo parecera mudar. Mas não. O sol, mal surgiu por entre a ramaria dos pinheiros, dissipou os pequenos farrapos de núvens que ainda salpicavam o azul do firmamento.

As ruas apareceram, inesperadamente, cobertas de verduras e de *cheiros*. Mais de uma centena de ramos de palma levantavam-se nas bermas das estradas para se abraçarem em ogiva. Coroas de flores, arcos de verdura, festões, cordas floridas, cruzes, sinos, cálices, lucernas — eis o resultado do trabalho alegre e sacrificado dos rapazes e raparigas da freguesia. E isto não só junto da igreja mas também em grande parte do percurso, por onde haveria de passar o novo padre da Branca, mas dum modo especial no lugar das Laginhas e Castelo. Durante a noite, muitos rapazes não descansaram um momento sequer. Só assim se explica o milagre de tanta graça, de tanto perfume, de tanto bom gosto.

E não admira que assim tenha sido. O dia duma Missa-Nova, em terras de fé, há-de ser, necessariamente, uma exaltação do sacerdócio, custe ela embora os sacrifícios que custou aos novos desta freguesia.

A's 10 horas foi o rev. Padre Manuel Marques Dias aguardado por toda a freguesia junto da capela do Senhor dos Aflitos. Recebidos os cumprimentos, encaminhou-se o

cortejo para a igreja paroquial. A' frente, várias crianças conduziam a matéria para o Sacrifício e os paramentos.

A Música da Branca emprestou ao cortejo as suas notas de alegria. Sob uma chuva de pétalas e ao som festivo dos sinos, o cortejo entrou na igreja.

A's 11 horas começou a Missa-Nova. Acolitaram os revs. P.º e Dr. Leonardo Perei-



P.º Manuel Marques Dias

ra e P.º João Evangelista. Mestre de Cerimónias o rev. P.º Dias de Almeida. Presbítero Assistente o rev. P.º Manuel dos S. Conde, pároco da freguesia. Tudo nosso, tudo da terra. No princípio cantou-se

## SERÃO

de letras e artes

Foram já publicados três números do suplemento mensal literário e artístico do Correio do Vouga — **SERÃO DE LETRAS E ARTES** — superiormente dirigido pelo sr. Padre Allyrio Gomes de Mello, distinto escritor e ilustre professor do Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro.

Esta página de cultura do nosso jornal impôs-se desde a primeira hora e tem merecido de todos os assinantes e leitores o melhor acolhimento e as mais lisonjeiras referências.

Pela sua elevação e variedade, instrui e recreia ao mesmo tempo, correspondendo assim inteiramente ao propósito que nos levou a fundá-la.

Com o **SERÃO**, o Correio do Vouga mais ainda se prestigiou, continuando a impor-se como um semanário que rivaliza com todos os seus colegas de provincia.

E', pois, sumamente grato para nós verificar este facto, registando-o com inteiro desvanecimento. Ao fazê-lo, cumpre-nos testemunhar ao sr. Padre Allyrio Gomes de Mello, que neste momento se encontra a caminho do Brasil, a nossa mais sentida e indelével gratidão.

o *Veni-Creator*. Ao Evangelho pregou o rev. pároco da freguesia. Palavras paternais. Lição magnífica a engrandecer o sacerdócio. Acção de graças ao Senhor por nos haver dado, no curto espaço de quinze anos, cinco sacerdotes.

A's lavandas serviram o pai e tios do celebrante. No momento da Comunhão, muitos fiéis comungaram das mãos do neo-celebrante. Momento de união e de caridade!

Exposto o SS. Sacramento, celebrou-se soleníssimo *Te-Deum*. Agradeceram ele e os pais e a família e todos os fiéis. Um sacerdote é uma bênção de Deus. Muito bem o frisou o sr. P.º Messias no tríduo de pregação.

A cerimónia do *Beija-mão*! As mãos ungidas e sagradas do novo padre! Todos as beijaram com fé, como se fossem as mãos de Jesus.

Não há festas como as de uma Missa-Nova. O mal do nosso tempo é a falta de fé na Igreja. Os padres representam a Igreja. São os seus ministros. E' preciso olhar para o padre e ver nele, com os olhos da fé, o divinizador da vida. As Missas-Novas ensinam a respeitar o sacerdote, ensinam a ver nele a pessoa de Cristo.

No final das cerimónias, os pais do novo sacerdote ofereceram um modesto almoço às pessoas da família e aos amigos mais íntimos. Tudo muito simples, muito sacerdotal. Falaram o rev. pároco, Dr. Manuel Marques da Silva, Dr. Mateus Barbas, coadjutor da freguesia, Manuel Araújo, Serafim Baptista e, por fim, o rev. P.º Manuel, que agradeceu todas as homenagens, terminando por depô-las aos pés do Senhor Arcebispo, de quem se confessou humilde e dedicado servidor.

## P.º Joel de Deus de Oliveira

Murtosa, 4 — Esteve hoje em festa esta freguesia para render a sua homenagem a um Ministro do Senhor que pela primeira vez subiu os degraus do altar e na nossa igreja matriz cantou a sua Missa-Nova. Foi o P.º Joel de Oliveira, natural de Setúbal, mas preso a esta terra por laços de família, pois seus pais, João Maria de Oliveira Luzio, já falecido, e D. Maria Rosa de Oliveira, são daqui naturais e o novo sacerdote sempre passou na Murtosa as suas férias escolares. Tem 24 anos de idade, cursou o Seminário de Aveiro de 1942 a 1950 e depois o dos Olivais, onde terminou os estudos teológicos, ordenando-se de presbítero em 29 de Junho passado, na Sé Catedral da Diocese.

A sua vida escolar decorreu dentro daquelas normas de irrepreensível conduta que não puderam deixar de torná-lo estimado e querido dos mestres, colegas e amigos. Foi, por isso, brilhante e si-

gnificativa a homenagem que o povo da Murtosa hoje lhe prestou, não só assistindo aos actos de culto, como também alindando e embelezando as ruas por onde o novo levita passou, de casa de seus tios à igreja matriz.

A's 10 horas iniciou-se a Missa-Nova. O Padre Joel tinha como presbítero assistente o rev. Padre João Maria Carlos, pároco desta freguesia, como diácono o rev. Dr. João Carlos de Miranda e como subdiácono o rev. Padre José Manuel Rendeiro, sendo mestre de cerimónias o seminarista João Gravato. Pregou o sermão da festa o sr. Padre Joaquim Maria de Pinho, abade de Anta, Espinho. A Missa foi cantada por todo o povo e ao ofertório pessoas da família apresentaram a matéria do sacrifício. A's lavandas serviram seu irmão e padrinho, sr. Delfim de Oliveira, e seus tios, srs. Joaquim Pateiro e Joaquim Luzio.

Terminada a Missa, realizou-se a impressionante e comovente cerimónia do *beija-mão*.

Esta festa foi precedida dum tríduo pregado pelo sr. Dr. João Carlos de Miranda.

Na residência do neo-presbítero foi depois servido um banquete a numerosos convidados, encontrando-se representadas todas as classes sociais da freguesia e do concelho.

Aos brindes, cumprimentando, saudando e pondo em relevo as qualidades do Padre Joel, usaram da palavra os srs.



P.º Joel de Deus de Oliveira

Padre Joaquim Maria de Pinho, Reitor do Monte, Dr. Apolinário Portugal, Prof. Alípio Portugal, Reitor e Arcipreste da Murtosa, Padre Joaquim Martins de Pinho, Dr. Henrique Marques, Padre Domingos Rebelo dos Santos, Padre José Guilherme Godinho (em nome do curso), Zofimo Lopes Luz (seminarista-teólogo, em representação de Setúbal) e António Fragoso (em nome dos seminaristas da Murtosa).

O Padre Joel Oliveira, muito sentidamente, agradeceu.

A festa rematou com um solene *Te-Deum* e a bênção do Santíssimo Sacramento, às 18 horas, na igreja matriz.

Lagutrop





## V Domingo depois do Pentecostes

**Do Evangelho:** *Jesus disse um dia, na altura do sermão da montanha:*

«... Sabeis bem o que foi ensinado aos antigos: — não matarás; e aquele que matar, sofrerá uma condenação. Mas eu agora digo-vos: toda a pessoa que se zangar contra seu irmão, merece ser condenada... Se estás para fazer a tua oferta junto do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa logo a tua oferta e vai reconciliar-te com teu irmão; e só depois vem apresentar a Deus a tua oferta».

S. MATEUS, 5, 20-24.

**Da Epístola:** *Caríssimos: Procurai cultivar sempre entre vós o amor fraterno, e ser compreensivos, modestos e simples. Nunca pagueis o mal com o mal, nem ofensa com ofensa, mas desejai e fazei o bem por toda a gente.*

*Se desejais uma vida agradável e possuir dias felizes, refreai a vossa língua e não calunieiis ninguém. Fugi do mal e fazei o bem; procurai a paz e ide após ela...*

*E quem vos poderá fazer mal, se vós sois zelosos em fazer o bem? E, se tiverdes de sofrer pela causa do bem, seréis felizes...*

S. PEDRO, I, 3, 8 15.

**Pensamento:** Durante esta quadra litúrgica que vai desde o Pentecostes ao Advento, apresenta-nos a Igreja, nos textos do missal, pontos de meditação sob diversos assuntos de perfeição espiritual.

O Evangelho e a Epístola de hoje referem-se ao amor do próximo.

Na véspera da sua morte disse Jesus aos apóstolos: «Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei». Era, na verdade, uma doutrina nova para a mentalidade do tempo, judaica ou pagã; o amor desinteressado, a caridade fraterna por motivos superiores não existia na terra. E foi na prática deste mandamento que os primeiros cristãos impressionaram os seus contemporâneos sepultados no paganismo, que exclamavam: «Vêde como eles se amam». O amor, impregnado fortemente a civilização cristã, é bem a sua característica.

Lendo o trecho da Epístola de S. Pedro, vem-nos o pensamento de que é impossível unirmo-nos verdadeira-

mente se não nos unirmos pela caridade. Embora o ódio possa vencer, por momentos, pela força, só ao amor pertence a vitória sobre o ódio, pela caridade. O amor é, pois, a vitória sublime dos cristãos sobre os seus inimigos.

### Calendário litúrgico

11 — 5.º domingo dep. do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Pio, 3.ª Or. A cunctis, Cr. e Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

12 — S. João Gualberto, Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. dos Santos Mártires. Cor branca.

13 — S. Anacleto, Papa e Mártir. Mis. Si diligis, 2.ª Or. A cunctis 3.ª Or. à escolha. Pref. dos Apóst. Cor vermelha. Permitem-se Missas de Defuntos.

14 — S. Boaventura, Bispo e Doutor. Mis. pr., Cr. Cor branca

15 — B. Inácio de Azevedo e Companheiros, Mártires. Mis. Intret, 2.ª Or. de S. Henrique. Cor vermelha.

16 — Nossa Senhora do Carmo. Mis. pr., Cr. e Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

17 — S. Aleixo, Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

### Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
19	— Vera Cruz (também nos dias santos dispensados).

## A Comunhão das Crianças

na Sé Catedral

Na Sé Catedral, sob a presidência do nosso venerando Arcebispo, realizou-se, no passado domingo, a festa da Comunhão Solene e da Profissão de Fé das Crianças pertencentes à freguesia de Nossa Senhora da Glória.

Sua Ex.ª Rev.ª celebrou a Santa Missa, acolitado pelos revs. Consultor Diocesano Manuel Caetano Fidalgo e Padre Miranda Pascoal, e dirigiu uma interessante alocução sobre a Eucaristia. No momento próprio, as criancinhas, todas vestidas de branco, em número de 160, receberam a Sagrada Comunhão, que foi ministrada a umas pelo Senhor Arcebispo e a outras pelo rev. pároco da freguesia.

No salão da Sé, Sua Ex.ª Rev.ª tomou depois o pequeno almoço com as crianças.

De tarde, após um sermão do Consultor Dr. Abreu Freire, algumas crianças fizeram a renovação das promessas do Baptismo e solenemente prometeram cumprir sempre os mandamentos de Deus e da Igreja.

O Senhor Arcebispo voltou à Catedral para administrar o Santo Crisma, tendo feito antes uma prática alusiva a esse grande sacramento.

A saída, as crianças, formadas em duas alas, aclamaram vibrantemente o Ex.º Prelado, que a todos abençoou com paternal carinho.

### A conferência do Padre Américo na Murtosa

foi adiada para 25 do corrente

Murtosa, 4 — Foi adiada para 25 do corrente a conferência que o P. Américo deveria realizar hoje nesta freguesia, no teatro local, sobre a obra admirável do «Património dos Pobres». O bondoso sacerdote virá incendiar nos corações dos murtosenses a chama sublime da caridade, de modo a produzir os frutos mais proveitosos em benefício da construção de casas para pobres nesta terra. O problema é da mais elevada importância e necessidade e a população tem correspondido à iniciativa da Conferência de S. Vicente de Paulo.

Exibir-se-á, ao mesmo tempo, o filme S. Vicente de Paulo.

#### Abertura da época balnear

Por iniciativa da comissão promotora de festas da praia da Torreira, sob a direcção do sr. António Guedes Marques, verdadeira alma destas festas, realizou-se há dias naquela praia uma festa para abertura da época balnear. Foi uma tarde bem passada, cheia de atractivos vários, realizados em terra e na Ria.

#### Reunião de professores

Os professores primários deste concelho, por proposta do Delegado Escolar, sr. prof. Martins Albuquerque, realizaram ontem um passeio à Torreira, retirando todos muito satisfeitos por esta reunião de camaradagem.

Lagutrop

### Precisa-se

RAPAZ de 14 anos e outro de 17 ou 21 anos, sendo activos e dando boas referências.

## Crónica Internacional

### Uma nova política na Ásia?

NESTAS últimas semanas, desde a queda do governo francês — Laniel - Bidault — e da subida ao poder de Mendès-France — deram-se três acontecimentos de importância, dos quais poderá depreender-se que anda na forja uma nova política na Ásia.

E' por causa deste continente que em Genebra os 3 grandes, a que se juntou, um pouco fora do baralho, um quarto — a China comunista — que têm havido conferências, das quais se não esperam resoluções decisivas para o futuro dos povos do Sueste daquele continente, infestado de comunismo, ao qual as potências ocidentais querem opôr um travão forte que liberte o continente de tal invasão. Por isso se guardou para Genebra — transferido de Berlim onde se realizou a 1.ª Conferência, embora esta predominantemente ocupada com os problemas da Europa — o caso asiático onde se encontram sem solução definitiva o problema da Coreia, suspenso apenas, e para solucionar também o problema da Indochina, este ainda com sangue a correr.

É este caso da Indochina, no momento, o de maior preocupação, sobretudo depois da mudança governamental da França, com um governo, cujo novo Chefe declarou solucioná-lo em 4 semanas, sem até agora dizer como.

Esta mudança ministerial da França, com um Chefe do Governo de orientação política oposta à do anterior, pôs em alvoroço os ocidentais anglo-americanos, os quais, apesar de certas divergências, têm interesses afins no problema da Ásia.

★

Ora os três acontecimentos que se deram, quase simultaneamente, denunciam perspectivas de nova política na Ásia por parte da França e de uma maior aproximação entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

Os três acontecimentos em que repararam os comentadores internacionais, os quais, repetimos, se deram ao mesmo tempo uns dos outros, foram: a partida de Churchill e Eden para Washington e a Conferência ali havida com Eisenhower — a partida de Molotov para Moscovo para conferenciar com Malenkov e com os outros «camaradas» do Kremlin — e a partida de Mendès-France para Berna não

para conferenciar, com os seus aliados ocidentais, mas para ter larga conferência com Chu En-Lai, representante da China comunista, da qual resultou uma partida deste para Nova Delhi, onde conferenciou com o nosso conhecido Nehru.

Destas duas conferências, cuja iniciativa partiu da França, ao que parece, depreende-se qual o pensamento de Mendès-France ao declarar na Assembleia Nacional que resolveria a questão da Indochina em 4 semanas. A conferência com Chu En-Lai, categorizado representante dos rebeldes do Wietmin em Genebra, faz crer que o Chefe do Governo francês procura pôr termo à guerra da Indochina, entendendo-se com esse seu verdadeiro adversário naquele conflito, por ser a China comunista o principal fomentador da rebelião indochinesa, aliando as pressões anglo-americanas, sobretudo as da América do Norte quanto à defesa anti-comunista da Ásia.

Deve ser com vista a esta resolução existente no fundo, mas não vindo à superfície, operada pela queda ministerial do Governo Laniel e entrada em acção de Mendès-France (que, não deve esquecer-se, foi investido no Governo também com os votos parlamentares dos comunistas) que um senador americano preveniu o mundo contra um novo Munique que permitisse a expansão do comunismo na Ásia com um acordo na Indochina. Acordo — Mendès-France — Chu En Lai — agora, depois do que se passou em Nova Delhi e o revela o comunicado oficial indiano — um acordo — Mendès-France — Chu En Lai — Nehru.

Nesse comunicado diz-se que os dois ministros «discutiram questões de interesse comum para a China e para a Índia, em particular as perspectivas de paz no sueste asiático, assim como a evolução das conversações em Genebra acerca da Indochina», que, acrescenta o comunicado, é de capital importância para a paz na Ásia e no Mundo.

Quer dizer: a China e a Índia, ambas asiáticas, revelam neste comunicado e na Conferência que lhe deu causa, o objectivo de se entenderem para dominar a Ásia de lá expulsando o último senhor europeu. E a França, cansada da

(Continua na 5.ª página)

## OCULISTA MOTA

(Ex-empregado da firma «A Optica»)

Óculos de todas as espécies  
Oficina equipada com aparelhagem moderna  
Aviamento rápido e rigoroso de todas as receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10

AVEIRO



# Pelo Seminário

HÁ que ter cuidado em não descobrir nem dizer nada que possa servir de ponto de partida ou de pista para a decifração da incógnita que eu ponha neste momento diante dos vossos olhos, leitores. Porque às vezes, como precisamente no caso, os beneméritos são como os ladrões, querem absolutamente ficar encobertos, estes para não serem presos, aqueles para não serem incensados ou condecorados.

A humildade, este sublime pudor da alma, esta casta violeta escondida na sombra, não suporta alto-falantes, as tubas sonoras da fama, nem mesmo suporta a moderada expansão dos seus rasgos, do seu benfazer. Ela toma à letra a palavra do Evangelho: «não saiba a tua mão esquerda do que dá a direita», sem se lembrar do que diz o Evangelho noutro capítulo: «resplandeça a tua luz diante dos homens, à glória do Pai do Céu».

Mas é que a virtude da humildade é tão bela, tem tal encanto, que até os seus escrúpulos ou excessos são adoráveis. Dá-nos vontade de beijar as mãos e os pés de S. Francisco de Assis, este louquinho do Céu, quando ele uma vez, ao companheiro que lhe perguntava que recompensa maior poderia ele desejar na terra pelo bem que fazia, o *Poverello* respondeu como num êxtase de felicidade plena:

— Recompensa? A que eu

mais estimava e merecia era agora, ao chegarmos ao convento, assim regelados, esfomeados, cansados, vir o porteiro com um pau e dar-nos com ele furiosamente nas costas.

E ao dizer tão sublime enormidade, os olhos como que lhe nadavam num supremo ideal de ventura.

Eu bem sei: no fundo de tudo isto haverá também uma ponta de espiritual interesse. Poderá pensar-se que tudo aquilo que de recompensa se recebe na terra é diminuído ou abatido ao volume das recompensas do Céu. E então arrecada-se tudo para lá.

Não me parece. Deus não corta as coisas assim à feira. Já na terra têm os justos o seu galardão, que não é descontado, por certo, na imarcessível sua coroa do Céu. Antes é um pedestal sobre o qual a glória do Céu ainda mais humanamente, divinamente, irradia, fulgura.

Seja como for, cheguei ao fim destas linhas sem que as próprias paredes do quarto em que estou, ainda que tivessem ouvidos, apanhassem de qualquer forma ou suspeitassem da identidade e do nome do meu benfeitor.

Porque ele veio com uma tão forte imposição de segredo que não sei o que seria de mim se o revelasse.

Era, pelo menos, porto para sempre fechado, descompostura valente.

## No cenário deslumbrante da Ria

(Continuação da 1.ª pág)

*Permita Deus que o dia de amanhã acorde radioso e o sol ponha nas águas cintilações de luz. Pelo fervor das almas — ficamos nós!*

M. C.

Para melhor conhecimento de todos, voltamos hoje a publicar o programa completo das solenidades que amanhã se realizam na Torreira:

**A's 9,30 horas** — Concentração dos barcos na Ria, em frente ao altar, que será armado junto à casa do sr. Dr. Francisco Soares.

**A's 9,45** — Chegada de Suas Ex.<sup>as</sup> Rev.<sup>mas</sup> os Senhores Arcebispo-Bispo de Aveiro e Bispo Auxiliar, dos srs. Governadores Civis efectivo e substituto, Capitão do Porto, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro e outras entidades oficiais.

**A's 10** — Missa Campal, alocução pelo venerando Prelado da Diocese, comunhão geral e bênção dos barcos da Ria e do Mar.

**A's 15** — Exposição solene do Santíssimo Sacramento, no mesmo local, terço, consagração do concelho a Nossa Senhora feita pelo Presidente da Câmara Municipal da Murtosa e alocução por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo Auxiliar.

**Em seguida** — Desfile dos barcos pela Ria em direcção à Bêstida, com a imagem de Nossa Senhora, procissão para a igreja de Pardeilhas presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar, alocução pelo mesmo Prelado e adeus à Virgem.

### Instruções para os peregrinos de Aveiro

As pessoas de Aveiro que se inscreveram para a viagem de barco devem concentrar-se junto ao canal central às 6,30 horas. A partida será às 7 e o regresso cerca das 17,30.

A lancha da Comissão Municipal de Turismo que conduz as autoridades partirá às 8 horas, devendo chegar à Torreira ao mesmo tempo que os barcos. Estes, como se disse já, serão rebocados, de modo a fazerem o percurso no tempo previsto.

## Em Esgueira

### Festa do Santíssimo Sacramento e da Comunhão das Crianças

Realizou-se com todo o brilho a festa do Santíssimo Sacramento e da Comunhão das Crianças, em Esgueira, no domingo último.

As crianças, em número de cerca de 200, concentraram-se, às 8,30 horas, junto à capela do Espírito Santo, donde seguiram para a igreja paroquial.

Foi pregador o rev. Padre Manuel Vilar, pároco de Frossos.

Na procissão da tarde incorporaram-se numerosas pessoas.

## Centro de Acção Pastoral

Realiza-se no próximo dia 12, segunda-feira, às 15 horas, no Seminário de Santa Joana, a reunião colectiva do Centro de Acção Pastoral, em cujos trabalhos devem participar todos os sacerdotes da Diocese.

## "Família Paroquial,"

Acaba de ser publicado em Ilhavo um boletim paroquial, que tem o nome muito feliz de **FAMÍLIA PAROQUIAL**. Para o primeiro número escreveu o nosso Arcebispo o artigo de apresentação, traçando o rumo que deve seguir o pequeno jornal.

«Família Paroquial», que se deve à iniciativa do sr. prior de Ilhavo, P.<sup>e</sup> Júlio T. Rebtmbas, «só quer ser mais um elemento reconstrutor do sentido cristão da paróquia». E há-de consegui-lo, pois é guia seguro de doutrina, com aspecto atraente, cheio de leitura sugestiva e variada.

Um boletim paroquial não pode nem deve prejudicar a imprensa diocesana. Pelo contrário: deve fazer a sua mais larga propaganda e defesa.

Assim pensa e assim deseja o rev. prior de Ilhavo, que muito sinceramente felicitamos, desejando que «Família Paroquial» realize todos os seus nobres intentos.

## Agradecimento

A Família de António Correia Ventura vem sentidamente agradecer, por este meio, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela morte de seu ente querido e o acompanharam à sepultura.

Aveiro, 3 de Julho de 1954.

# UM RAIÃO DE SOL

(Continuação da 1.ª página)

deu a sua missão de padre-operário: ser uma irradiação de Cristo, o sol presente nele...

*Ano de Nossa Senhora! Dogma da Assunção e centenário do Dogma da Imaculada Conceição: A Virgem Mãe que se desprende do lodo da terra e nos chama para cima; a Senhora Nossa que irradia o sol da sua pureza sem mancha!*

*A folhagem verde do salgueiro da borda do lago estremeceu ligeiramente. Um raio de sol veio beijar a água levemente encrespada pela brisa. Nem sei se foi sonho. Mas a minha*

meditação da lama acabou ali, naquele brilho cintilante que penetrou até ao fundo, até ao lodo.

Como no Evangelho, o Senhor permitiu que o lodo me saltasse aos olhos para que eu pudesse ver o raio de sol...

*Resolução: Viver em beleza, neste ano de Nossa Senhora. Cristo, vivendo plenamente em mim, será o sol. E eu serei um pequeno raio desse sol a beijar o lodo das almas para o transformar em luz.*

*Creio eu que ainda é esta a melhor, a mais bela, a mais nobre, a mais divina maneira de viver a vida. Quem tiver coragem que me siga. E será feliz...*

J. C. M.

## Eirol

**Eirol, 3** — Os trabalhos preliminares para o projectado arranjo em forma da velha ponte, na Ponte da Rata, já tiveram o seu início. Trabalha-se com afã, tudo levando a crer que o sr. Director de Estradas deseja resolver tão magno problema no mais curto espaço de tempo. Assim, vai ser construída junto da velha ponte uma outra em madeira, a fim de não ser interrompido o trânsito.

Os serviços das Obras Públicas dispensaram ultimamente à Ponte da Rata preciosa atenção, restaurando diversos bancos em pedra que se encontram no largo acolhedor, junto da margem esquerda do Rio Agueda.

— Continuamos a ouvir constantes queixas do estado deplorável em que se encontra a estrada de Aveiro a Agueda. A trepidação notada em qualquer meio de transporte dá origem a muitos desvios por Albergaria-a-Velha.

Nota-se, no entanto, entre Horta e Eirol, uma faixa de rodagem em bellissimas condições. A que atribuir esta parte beneficiada? Talvez à boa vontade do cantoneiro da zona, que, segundo nos consta, por idênticos motivos tem sido galardoado.

Não será possível alargar aos restantes cantões benefício tão vantajoso? Esperamos o patrocínio do Director de Estradas.

— No passado domingo teve lugar em Carcavelos, desta freguesia, a tradicional festa em honra da N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Dores. — C.

## Salreu

**Salreu, 6** — No passado dia 24, celebraram o seu casamento: Ventura Tavares de Almeida, do Feiro, e Maria Nunes Valente Pires, do Outeiro.

— No dia 4 do corrente, a «Banda Visconde de Salreu», promoveu, ao ar livre, no Adro das Padeiras, uma tarde recreativa, para angariar donativos em favor da mesma Banda.

### Concentração Regional da JACF

No mesmo dia 4, houve, no Santuário de Nossa Senhora do Monte, uma concentração regional da JACF presidida pelo Assistente Diocesano, sr. P.<sup>e</sup> Manuel da Silva Simão. A's 10 horas, missa privativa das raparigas, com cerca de cem comunhões. À tarde, ao ar livre, uma interessante sessão recreativa, promovida pelas mesmas raparigas, que eram cerca de duzentas, terminando pelo terço e bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

### Serão literário-musical recreativo

No passado domingo, nas Escolas das Ladeiras, alunos dos cursos de adultos, sob a habilidosa direcção dos seus professores, realizaram um salão recreativo literário-musical.

Foi presidido pelo sr. prior, ladeado pelo rev. P.<sup>e</sup> Moura e pelas autoridades da terra. A sala estava cheia; os executores saíram-se muito bem, o que mostra o cuidado dos seus ensaiadores; a assistência estava muito interessada.

Pode dizer-se que foi um triunfo, que o nosso povo tem muito boas qualidades e que aprecia a arte musical e literária.

Pena é que não haja, ainda, um Salão Paroquial, que serviria, além de outras finalidades, para mais esta: *recrear e educar novos e velhos.*

E' preciso que haja boas recreações para que todos (e sobretudo os novos) não procurem as más e duvidosas.

Sabemos de inúmeras freguesias, bem mais pequeninas, que têm o seu Salão Paroquial.

E Salreu não o há-de ter?

Vamos a formar, já, a **Liga dos Amigos do Salão Paroquial**. Com uma ajuda certa, de todos, em breve o Salão Paroquial será uma realidade. E' casa de todos, onde todos, observando as boas normas, podem entrar. O Senhor Bispo, quando da última visita pastoral, já disse da necessidade desta obra.

Estão, pois, de parabéns os srs. professores Matos e Sá, os quais foram os orientadores e ensaiadores deste lindo serão.

— No próximo dia 12 partirá para Fátima, presidida pelo sr. prior, uma camioneta com trinta e nove pessoas. Também irão cerca de 15 peregrinos agregados a uma camioneta de Estarreja, além doutros que vão de comboio, contando ir mais dois carros e uns tantos de bicicleta — C.

## Crónica internacional

(Continuação da 4.ª página)

guerra e orientada, na sua nova política, no sentido da apregoada independência entre os dois blocos que se degradam — russo e americano — independência preconizada por De Gaulle, de cujo Ministério fez parte Mendès-France e em cujo agrupamento este foi recrutar colaboradores seus, dará a total independência aos até aqui chamados Estados Associados, como o proclamou necessário a conferência de Nova Delhi, abandonará a Indochina e resolverá contrariar a organização da Comunidade Europeia de Defesa e do Exército Europeu, o que dará lugar ao rearmamento livre da Alemanha, o que, naquele caso, parece admitirem os anglo-americanos, de acordo, em face da atitude francesa, tanto na Europa como no sueste da Asia.

Assim o declara o comunicado — Churchill — Eisenhower — publicado na imprensa americana com os resultados da conferência de Washington.

Querubim Guimarães

Máquinas de Petróleo

a 70\$00 só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro



Evita os bochechos  
de clorato de potássio



A' venda nas  
boas casas

**PROPRIETÁRIOS!!!  
AUTOMOBILISTAS!!!**

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO  
S/ PRÉDIDOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,  
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,  
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

**A CONFIDENTE**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
RUA DE STA. CATARINA, 108-2.<sup>o</sup>  
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Mais de  
40 anos de  
experiência...

Em feridas  
infectadas

**FURÚNCULOS  
E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

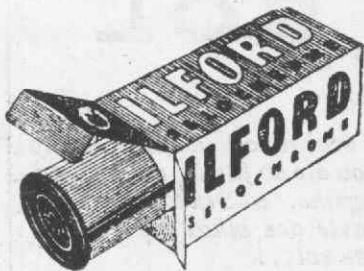
CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



A superioridade  
das películas

Conquistou a preferência



Vende-se nas casas de artigos fotográficos

**Rep. COSTA & C.ª L.ª**

Rua da Fábrica, n.º 43 — PORTO

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

**Alvaro Pinto Jorge**

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA  
ESTRADAS  
ABASTECIMENTO DE  
AGUAS  
CONSTRUÇÃO  
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.  
Telef. 665 — AVEIRO

**A. Briososa e Gala**

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha  
e Cunha, 55, 1.º Dt.º  
Telef. 725 — AVEIRO

**ANSELMO GOMES TIXIRA**  
arquitecto  
estagiário E.S.B.A.P.  
CASA DA PALMEIRA  
**AVEIRO**  
TELEFONE 19



Lisboa — Canadá  
New York

Paquete rápido

**"NEA HELLAS,"**

em 9 de Agosto

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª

4, L. Vitorino Damasio

Telefones 68087 (3 linhas)

LISBOA

**Passagens**

Africa-Brasil-Venezuela ou  
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.  
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO  
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

**FABRICA ALELUIA**

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

**Terra lavradia**

Vende-se, perto da passa-  
gem de nível da estrada de  
S. Bernardo, com 8.841 me-  
tros quadrados, tendo na fren-  
te da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da  
Silva, em Vilar.

**Terreno**

Na Rua de S. Roque, junto ao  
sr. Elviro da Graça, com plan-  
ta aprovada pela Câmara pa-  
ra construção de prédio. Ven-  
de Manuel Pascoal

AVEIRO

**Vendem-se**

Uma QUINTA, no lugar  
de Santiago — Aveiro.

Um PINHAL, no lugar de  
S. Bernardo — Forninho.

Recebem-se propostas. Tra-  
tar com Manuel Pais Júnior,  
Rua do Gravito, n.º 11  
AVEIRO

**Casa**

VENDE-SE em Esgueira,  
na Rua Vicente Almeida Eça,  
com os n.ºs 13 e 15.

Informa Francisco de Bas-  
tos, na mesma Rua, n.º 11.

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

**BILHARES**

Vendem-se 4 bilhares e seus  
pertences, e 2 taxis, em bom  
estado.

Falar no Café Avenida —  
Aveiro.

**GRUNDIG**

*Radio*

A MAIOR FÁBRICA DE  
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.DA

**FERNANDO DE OLIVEIRA**

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A  
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

**Dr. H. BRIOSA e GALA**

Ex-interno do Boston  
City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;  
Broncoscopia, esofagoscopia e  
cirurgia plástica da especiali-  
dade

Consultório: Travessa do  
Mercado 5 1.º Dt. (em frente  
ao Cine-Avenida). Consultas  
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.  
Residência: Rua Comandan-  
te Rocha e Cunha, 55, 1.º D.

AVEIRO — Telef. 725

**Dr. Manuel Figueiredo**

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas  
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-  
xinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

**Dr. Guilherme Penha**

Medico-Chefe do serviço de  
ouvidos, nariz e garganta  
dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem,  
18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José  
n.º 8 — Tel. 4315

Coimbra

**Emanuel R. de Albuquerque**

Ex-Assistente dos Serviços  
de Dermatologia e Sifilografia  
dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em  
Ilhavo, das 11 às 13 horas, na  
Rua José Estêvão e em Avei-  
ro, às 2.ªs, 5.ªs e sábados a  
partir das 15 horas, na Casa  
de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alquedão

ILHAVO — Telef. 6

**Parteira e enfermeira**

**Alcinda Machado**

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13  
COIMBRA — Telf. 3130

**Dinheiro a 6,5%**

Empresta-se sobre pré-  
dios, em qualquer cidade ou  
vila.

Dirigir à Rua de Manuel  
Firmino, 15 — Aveiro.

**CASA**

Com pátio e horta. Vende  
no Bairro do Vouga o tenen-  
te Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81

AVEIRO



# CONVITE AOS POSSUIDORES

— DE —

## Automóveis AUSTIN

— DO —

### DISTRITO DE AVEIRO

*Manuel dos Santos Gamelas, Agente «AUSTIN» no Distrito de Aveiro, convida todos os Ex.<sup>mos</sup> Proprietários de veículos desta Marca, deste Distrito, a beneficiarem da Assistência Técnica que lhes será oferecida nos dias 14 (parte da tarde) e 15 do mês corrente, pelo CAMIÃO OFICINA que a Fábrica «AUSTIN» enviou a Portugal, o qual estará instalado na sua Estação de Serviço.*

Agência AUSTIN no Distrito de Aveiro:

**Manuel dos Santos Gamelas**

Rua da Fonte Nova, 18 Telef. 99 P. P. C.

## AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

2.<sup>a</sup> publicação

No processo correcional, pendente na segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, e em execução de sentença, em que é exequente o Doutor José Carinha e executado Viriato Sérgio da Trindade, casado, enfermeiro, residente que foi na freguesia de Aradas, e ausente em parte incerta da Africa, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste, citando o executado para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, pagar ao exequente a quantia de 3.000\$00 ou nomear bens à penhora, sob pena desse direito ser devolvido ao exequente.

Aveiro, 21 de Junho de 1954.

O Chefe da Secção,  
**José Maria Bettencourt**  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
**Alberto Martins Pereira**

Anunciai no

«Correio do Vouga»

### Anúncio

2.<sup>a</sup> publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito do 2.<sup>o</sup> Juízo de Aveiro e 1.<sup>a</sup> secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, Filial de Aveiro, move contra Júlio Ferreira e mulher Florisbela de Jesus Gravato e Adalberto Ataíde Sevilha Lopes, de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 21 de Junho de 1954.

O Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção,  
**Fernando da Rocha Pereira**  
Verifiquei

O Juiz de Direito,  
**José Luís de Almeida**

### Agente-Representante

Precisa fábrica de artigos plásticos para o distrito de Aveiro.

Carta a BL 164, **Havas**, R. Aurea, 242 — LISBOA.

### Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

A Direcção deste Grémio torna público que já se acha instalada e a funcionar a Secção Diferenciada do Sal, criada pelo Decreto 38 909, de 12 de Setembro de 1952, por intermédio da qual tem de fazer-se todo o negócio de sal, o que faz para conhecimento de todos os interessados — produtores (proprietários de marinhas e marnotos) e negociantes grossistas inscritos, esperando que todos cumpram de modo a evitarem-se as respectivas sanções da lei.

A Direcção



São horas de comprares um relógio

**EMMANIA**

O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUÍÇA



### Redes de Pesca para rios e ribeiras

Em todas as dimensões dimensões e modelos. Encomendas para:

**Soares & Nogueira**  
Est. Nacional — Telef. 27  
CONSTÂNCIA

### VENDE-SE

Uma requinta, em bom estado. Tratar na R. do Graviato, 70 — AVEIRO.



### A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953.

Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dínamo ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

**LEACOCK (LISBOA) LDA.**

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



A venda no armazém de bicicletas  
A' venda no armazém de Bicicletas  
**Santos & Martins, L.da**  
Cantanhede

### EDITAL

**Francisco Mateus Mendes**, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que António Martins de Pinho pretende licença para instalar um fabrico de pão caseiro, para consumo público, com forno, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incuído na 3.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de fumo e de perigo de incêndio, sito no lugar de Dornelas, da freguesia de Silva Escura, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, confrontando ao norte e ao nascente com propriedade rústica pertencente a Manuel Tavares e ao sul e ao poente com terrenos do próprio requerente.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias, a contar da data da publicação e da afixação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo Processo de licenciamento n.º 17.061, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da

### Praça de Automóveis

TELEF. 766

Carros modernos de 4 e 6 lugares.  
Rua do Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO.

### Grupo Motor-Bomba a petróleo

«Ruston» de 3 HP

VENDE-SE

Dirigir a Severim Duarte, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 160 — AVEIRO.

### Vendem-se

Uma QUINTA, no lugar de Santiago — Aveiro.  
Um PINHAL, no lugar de S. Bernardo—Forninho.  
Recebem-se propostas. Tratar com Manuel Pais Júnior, Rua do Graviato, 11  
AVEIRO

### Visado pela Comissão de Censura

2.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, aos 28 de Junho de 1954.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição  
**Francisco Mateus Mendes**



## INTERESSES REGIONAIS

# UM PROBLEMA DE ALTO VALOR

**A** PENAS por duas vezes o Correio do Vouga se referiu aos problemas que giram à volta da laboração da Fábrica de Celulose construída em Cacia. Fê-lo, num e noutra caso, com inteira independência, só no propósito de esclarecer os seus leitores — ou antes — de lhes fornecer elementos para o seu mais perfeito esclarecimento. Da segunda vez, o assunto mereceu-nos um editorial, cuja serenidade e justiça nos trouxeram palavras de plena concordância pela forma elevada como nos referimos ao assunto.

Gentilmente convidado e distinguido, o Correio do Vouga esteve presente na conferência de imprensa que há tempos realizou o ilustre Ministro da Economia sobre tão magno problema, do mais alto interesse regional, nacional e mesmo internacional.

Ao dar hoje à estampa na íntegra as suas declarações, só nos move o propósito de oferecer aos leitores mais uma ocasião e mais um documento para devidamente poderem julgar e pronunciar-se a respeito desta matéria.

Registando as palavras que se seguem, o Correio do Vouga está na certeza de que presta um serviço aos seus leitores.

«A visita de hoje às instalações da Companhia Portuguesa de Celulose teve um simples objectivo de estudo e de trabalho, constituindo mero acto preparatório da inauguração solene que se realizará com a alta presença do Chefe do Estado depois do regresso da sua viagem ao Ultramar.

No entanto, a insistência em certas críticas infundamentadas e o clima que através delas se pretende formar obrigam desde já a fazer algumas declarações não só sobre o valor económico do empreendimento, mas ainda e em especial sobre vários problemas que a laboração da nova unidade veio suscitar e acerca dos quais a opinião pública não foi ainda devidamente esclarecida.

### O consumo nacional de celulose e papel

O abastecimento do País em celulose e papel depende, em grande parte, dos mercados externos e constitui uma das parcelas vultosas do passivo económico nacional. Importam-se anualmente cerca de 30.000 toneladas de papel e pasta de madeira, no valor de 180.000 contos, e estes números tendem a crescer pela rápida expansão do consumo, claramente registada pelas estatísticas.

Este facto, já em parte injustificável pela especial aptidão do País para este tipo de produção industrial, envolvia ainda sérios inconvenientes no respeitante ao abastecimento e à incidência, nos preços internos, das flutuações económicas internacionais.

A recente conjuntura coreana, em que se verificaram, além de dificuldades de aprovisionamento, elevações consideráveis no valor unitário das nossas importações de papel, confirma expressivamente o que acaba de acentuar-se e mostrou uma vez mais a necessidade de o País se autonomizar em tão importante domínio da produção fabril.

### A indústria nacional

Não pode menosprezar-se o esforço da indústria nacional no sentido de cobrir, em escala crescente,

as exigências do consumo. Entre 1938 e 1952 a sua produção duplicou, ascendendo de 18.000 a 39.000 toneladas de papel.

Simultaneamente modernizou-se, em grau sensível, o seu equipamento, aperfeiçoou-se a direcção técnica, normalizaram-se alguns produtos e melhoraram-se os respectivos processos de fabrico.

Mas, a despeito da acção desenvolvida, a indústria de papel mantém-se, em geral, dispersa e deficientemente apetrechada e a sua produção não corresponde, nem quantitativa nem qualitativamente, às necessidades nacionais, sendo especialmente notória a sua insuficiência no respeitante ao papel de e à pasta de madeira.

### Justificação e objectivos do empreendimento

As circunstâncias descritas, e ainda o facto de o País possuir, devido à sua riqueza florestal, abundantes disponibilidades de matéria prima para o fabrico de celulose e papel, levaram o Governo a promover a sua instalação entre nós e a incluir esta actividade entre as indústrias-base previstas na lei de fomento e de reorganização industrial.

A sua criação permitia, na verdade, dispensar onerosas importações, aproveitar e valorizar matérias primas nacionais, que estamos a exportar em condições de desvantagem económica, assegurar emprego à mão-de-obra disponível e constituir ainda fonte apreciável de cambiais, através da exportação dos seus excedentes produtivos.

Dentro desta orientação foram fixados, como objectivos da indústria a montar, a produção de pasta de celulose branqueada e não branqueada, pasta mecânica e papel, estabelecendo-se ainda de modo expresso que os respectivos preços não podiam exceder os correspondentes aos dos produtos análogos de origem estrangeira. Os estudos efectuados sobre os recursos nacionais de matérias primas, mão-de-obra e energia necessários à laboração normal e contínua da fábrica, revelaram que era possível encargar um esquema de produção compreendendo 16.000 toneladas de pasta crua, 8.000 de pasta branqueada e 8.000 de papel, especialmente Kraft.

Por outro lado, as experiências e cálculos económicos a que se procedeu levaram à conclusão de que os produtos fabricados eram susceptíveis de competir em características, qualidade e preço com os similares de origem estrangeira, tanto no mercado interno como nos mercados mundiais.

### A importância económica da nova instalação

Elaborados os respectivos programas técnicos e concluídos os trabalhos preparatórios, começaram as obras de edificação das instala-

## Importantes declarações do Senhor Ministro da Economia a respeito da Fábrica de Celulose

ções em Julho de 1951. A montagem do equipamento, que foi escolhido de entre o mais moderno e de mais elevado nível técnico, iniciou-se, por sua vez, em Fevereiro de 1952.

Devido à celeridade na execução do empreendimento e à criteriosa orientação seguida, a nova unidade pôde entrar em laboração, em período experimental, em princípios de Junho do ano último.

Investiram-se nela 335.000 contos, dos quais 234.000 em equipamento. O valor anual da sua produção ascende a 106.000 contos, e elevar-se-á a 135.000 quando se iniciar a segunda fase de fabrico. Atingem 60.000 contos os produtos exportáveis que estamos já a colocar nos mercados europeus em volumes elevados e em condições de concorrência internacional.

Além disso, a nova indústria utiliza na sua produção 130.000 toneladas de madeira verde, movimentada em transportes 180.000 toneladas de mercadorias e ocupa desde já mais de 1.000 trabalhadores, dos quais cerca de metade na obtenção e preparo da matéria prima.

### Alguns inconvenientes da laboração

Estes números revelam elucidamente o interesse nacional do empreendimento e a importante posição por ele ocupada no quadro das nossas actividades fundamentais.

Mas, não obstante tais circunstâncias e os resultados animadores alcançados nesta primeira fase de experiências, tem-se criado em volta desta realização um ambiente de injusto desfavor.

Não pode negar-se que nesta indústria, como em todas as actividades no período inicial do seu arranque, se suscitaram algumas dificuldades que tiveram de ser objecto de estudo e ponderação. São elas, essencialmente, as exalações incómodas provenientes do trabalho fabril e a pretensa poluição do caudal do Vouga, através das águas nele lançadas após a sua utilização industrial.

Ao fabrico de pasta pelo sulfato é inerente, com efeito, e aparecimento de cheiros desagradáveis, resultantes dos compostos orgânicos sulfurados.

O facto verifica-se em todas as instalações congêneras estrangeiras e é de difícil remoção no estado actual da técnica. E, nem por isso, nenhum país renunciou à posse desta indústria essencial ou deixou de a instalar nos locais mais adequados, algumas vezes junto das grandes cidades ou mesmo no interior dos perímetros urbanos, como sucede designadamente em Bordeus e Karlstad.

A empresa, no entanto, não se tem poupado a diligências para atenuar este in-

conveniente, introduzindo no equipamento os necessários dispositivos, quer utilizando uma caldeira de recuperação para queima em maior escala de elementos sulfurados, quer instalando um filtro electro-estático, colector das poeiras, quer, finalmente, elevando a altura da chaminé a fim de alcançar um maior espraçamento dos fumos expelidos.

E continua-se atento à evolução do problema no propósito de realizar o que for possível, técnica e economicamente, no sentido de minorar este inconveniente da laboração que, aliás, é perfeitamente inócuo no ponto de vista sanitário.

O facto de na fábrica trabalharem actualmente mais de 500 operários e de não se ter registado até hoje um único caso de intoxicação constitui a prova inofismável da verdade do que acaba de afirmar-se.

No respeitante ao destino das águas utilizadas pela fábrica, a Companhia dedicou sempre ao assunto os pormenorizados estudos que ele merece, tendo procurado resolvê-lo dentro dos meios ao seu alcance.

O Governo, por sua vez, sempre atento às consequências da laboração, encarregou do respectivo estudo uma comissão especial que, embora continue em funcionamento, deu já contribuição apreciável à solução do problema.

Em virtude dos condicionamentos estabelecidos na licença provisória, foi fixado um mínimo de diluição do caudal do esgoto nas águas do rio, condições limite de alcalinidade e acidez e limite mínimo do oxigénio dissolvido, estabelecendo-se ainda um plano minucioso de medidas de controle a adoptar pela empresa.

As análises realizadas por qualificados estabelecimentos científicos comprovam a eficácia destas providências e mostram que a diluição autorizada do esgoto da fábrica no caudal do rio foi estabelecida em limites convenientes e comporta uma margem de segurança que invalida a possibilidade de qualquer acidente desagradável.

### Os problemas de higiene e salubridade postos pela laboração da fábrica encontram-se satisfatoriamente resolvidos

Carecem, deste modo, de qualquer base consistente as afirmações feitas relativamente

aos prejuízos causados pelas águas residuais da fábrica aos peixes e animais, como tem podido verificar-se pelos trabalhos e inquéritos realizados, designadamente pela Comissão de estudo e pela Intendência de Pecuária.

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro já a esse respeito prestou esclarecimentos públicos, mostrando que certos prejuízos resultantes do envenenamento de espécies piscícolas, atribuídas à Fábrica de Cacia, provinham de instalações industriais e mineiras situadas a montante.

Aliás as análises da água colhida à saída do colector, que se efectuaram nos laboratórios da Faculdade de Farmácia do Porto, permitiram verificar que essa água, mesmo sem estar diluída, era isenta de qualquer efeito tóxico.

Ora a Companhia só está autorizada ao lançamento do esgoto no rio, quando se assegure um grau de diluição mínimo de 5 por cento, o que testemunha as cautelas impostas pelo Governo ao estabelecer o condicionamento da licença.

Os problemas de higiene e salubridade postos pela laboração da fábrica encontram-se, pois, satisfatoriamente resolvidos, sem prejuízo de ulteriores aperfeiçoamentos, sobretudo naqueles aspectos que careçam de estudo mais amplo e de mais eficaz solução.

### A economia nacional contará, dentro em breve, com uma grande e eficiente unidade que honra o País

Mas, para além das contrariedades verificadas, que são lei de todo o progresso e condição inseparável de todo o esforço criador, cumpre não esquecer a forte realidade desta iniciativa e os largos benefícios que dela resultam para a economia nacional.

Dentro do programa de industrialização elaborado para elevar o nosso apetrechamento económico, melhorar o padrão de vida e assegurar emprego à população que cresce, contar-se-á, dentro em breve, com mais uma grande e eficiente unidade que honra o País e afirma a capacidade administrativa e técnica dos que souberam realizá-lo.

Os nossos recursos florestais de que dispomos para esta produção, espalhados por mais de um milhão de hectares do território e incessantemente acrescidos pela obra de repovoamento em curso, abrem à nova actividade largas possibilidades e os mais promissores horizontes.

A visita efectuada e as excelentes impressões colhidas mostram que os objectivos da instalação foram atingidos e que podemos encerrar com confiança novos e progressivos desenvolvimentos.